



# A Oficina

Rua Antônio de Pádua, 29 – Riachuelo – Rio de Janeiro – CEP 22.950-250

[www.perfeitauniaio.org](http://www.perfeitauniaio.org)

## A Maçonaria é Secreta?

Trecho (adaptado) de Trabalho do Capítulo Rosa-Cruz Marcílio Dias

André Luiz Clinio, Élmar Nunes Ribeiro, Fernando Bacellar, José Clinio dos Santos e Silmar Cavalieri

Para responder a essa pergunta, é preciso termos em mente uma definição do que é Maçonaria. No entanto, suas origens não são perfeitamente definidas; de modo que existem várias escolas que estudam as mais diversas hipóteses, e que situam seu início em épocas diversas: desde os mais remotos tempos até a criação das Lojas especulativas. Este fato dificulta uma definição clara que possa corresponder a todos os pensamentos.

Independentemente de qualquer definição sobre o que é Maçonaria, pode-se verificar facilmente que ela tem sido, no decorrer dos séculos, ora perseguida ora bem considerada. Por um lado, os maçons têm sobrevivido a inúmeras perseguições, quando a Maçonaria foi alvo de campanhas virulentas, e uma série extensa de obras anti-maçônicas foi, e é ainda, publicada e lida. Por outro lado, importantes filósofos, sábios, cientistas e políticos dela fizeram parte e escreveram a seu respeito obras respeitáveis e elogiosas.

Por que esse fenômeno? Por que a Ordem desperta tanto ódio e hostilidade, ao mesmo tempo provoca tanta admiração por parte de pessoas bem formadas

e influentes? Que particularidades a tornam indispensável, de modo a persistir durante séculos?

Baseando-se nestas perguntas, a definição de Maçonaria deve ser específica da instituição, não sendo de mais nenhuma outra. Se assim não fosse, a Ordem seria dispensável e sua existência seria uma duplicação de esforços.

Uma definição da Maçonaria deve ser buscada naquilo que a torna especial e única. E com essa linha de raciocínio, pode-se fazer uma lógica inversa, começando-se por responder o que a Maçonaria não é.

O que a Maçonaria não é:

- A Maçonaria não é um grêmio voltado apenas para a promoção de obras sociais, o que jamais pode ser confundido com o propósito da Ordem. Para este objetivo existem entidades muito mais eficientes, criadas com este fim específico, como os clubes de serviços.
- A Maçonaria não é um clube fechado de intelectuais, que apenas produz discursos. Isto seria um notável desperdício de talentos, pois existem as várias Academias, que po-

deriam ser mais produtivas com a presença de mais gente capaz. E para atingir este objetivo, não seriam necessárias Iniciações ou, muito menos, sessões ritualísticas.

- A Maçonaria não é uma sociedade fechada que ofereça a seus membros a oportunidade de ocupar um cargo de título pomposo ou que lhes ofereça faixas, medalhas e condecorações. Associações com esta finalidade existem em grande número e têm na própria execução do ritual sua razão de ser. Funcionam muito mais como fuga de uma realidade.
- A Maçonaria não é um pretexto, ou oportunidade, para o sadio exercício do companheirismo. Para isso, não deveria ser obrigatório um pretexto, nem que fossem criadas oportunidades especiais, pois para tanto não é necessário qualquer método iniciático nem obediência a Rituais. Não se pode pensar em camaradagem escocêsista, ou moderna, ou adhoniramita, ou brasileira, ou "à moda de York" ou "de Schroeder".
- A Maçonaria não é uma instituição religiosa. Uma vez que as instituições salvacionistas

são organizadas, dirigidas e oficiadas por pessoas especializadas, profissionais, intensamente preparadas para o seu ofício. Vista como ordem religiosa, a Maçonaria seria mais uma entre tantas, mais organizadas e eficientes em relação a seus objetivos próprios.

- A Maçonaria não é um clube ou partido político. O maçom, homem de seu tempo, vive a vida contemporânea do seu país. Vivendo a realidade presente, percebe o quanto de desumanidade, violência e materialismo selvagem existe ao seu redor, sendo eventualmente uma de suas vítimas. Imerso em tudo isso, o Maçom faz parte do enunciado do problema e, se pratica os seus ensinamentos, está obrigado a participar da proposta de sua solução.
- A Maçonaria não é algo distante do homem, mas, ao contrário, é alguma coisa criada pelo homem, para seu proveito e para ser praticada por ele. A Loja, pelas suas características, é um modelo reduzido da sociedade geral, e modelo de extrema fidelidade da realidade que representa. Mas é preciso manter em mente que a Oficina não é um clube político, e essa então também não é a vocação da Loja, de vez que a atividade pode ser levada a cabo em outras organizações de maneira mais eficiente, sem as limitações do ritual, que visa outro objetivo certamente.

### Materialmente Revelada

Depois de comparada a outras instituições, pode-se usar a seguinte definição: “A Maçonaria é uma instituição que tem por objetivo tornar feliz a Humanidade pelo amor, pelo aperfeiçoamento dos costumes, pela tolerância, pela igualdade, pelo respeito à autoridade e à crença de cada

um”. E sendo uma instituição, ela tem seu caráter material.

Materialmente, a Maçonaria é formada por potências maçônicas e suas respectivas Lojas. As Grandes Lojas e suas afiliadas são pessoas jurídicas, sendo documentadas segundo todas as leis de seu país. Elas possuem endereços e prédios que mostram abertamente do que se tratam. Logo, pode-se considerar que a Maçonaria não é secreta materialmente, ficando visível aos olhos de quem quiser procurá-la; e quem o fizer terá acesso aos seus princípios universais, divulgados sem qualquer sigilo.

Além disso, é visível a identificação dos maçons através de broches, adesivos plásticos e até mesmo em entrevistas na televisão ou rádio. Logo, se é facultado ao maçom se revelar publicamente, como pode ele pertencer a uma instituição secreta?

Concluindo, pode-se assegurar que, no plano material, a ordem maçônica nada tem de secreta. O que se pode afirmar é que ela é discreta, não revelando diretamente aspectos mais sutis a quem não mereça. E são estes aspectos menos densos os objetos de estudo mais a seguir.

### O Segredo

*“... Quando achar um bem em toda a fé que ajuda qualquer homem a ver as coisas divinas e a perceber significações majestosas na vida, qualquer que seja o nome dessa crença... Quando conservar a fé em si mesmo, em seus companheiros, em seu Deus, em sua mão uma espada contra o mal, em seu coração um pouco de canção — satisfeito por viver mas não temendo morrer, tal homem encontrará o único real segredo da Maçonaria, aquela que ela procura transmitir ao mundo inteiro.”*

Joseph F. Newton

É possível verificar neste trecho que, segundo o autor, o grande segredo da Maçonaria está sim-

plesmente em saber viver, baseando-se em princípios fundamentais. Ao mesmo tempo, pode-se verificar uma “contradição” neste fragmento: este princípio é ao mesmo tempo o único e real segredo, mas que ao mesmo tempo a Maçonaria procura transmitir ao mundo inteiro!

Como pode algo ser um segredo e estar sendo espalhado para o mundo todo? Para responder essa pergunta, é importante saber definir bem o que é o “sigilo do maçom”. Tal sigilo, segundo Dario Vellozo, é a pedra de toque que dá o caráter do maçom. Não que o segredo seja sempre necessário pela natureza dos assuntos tratados em Loja; mas, porque habitua o maçom à circunspeção, corrige a leviandade, o charlatanismo e a tagarelice. Ao pensar com segurança, meditar com paciência e julgar com imparcialidade, o maçom trabalha grato por um dever consciente e obterá suas recompensas sem aplausos e sem agradecimentos. Guardar sigilo sobre graças (seja no plano material, filosófico ou espiritual) concedidas ou recebidas é “poupar o indigente o rubor da esmola; é merecer para a Ordem a confiança e as bênçãos das vítimas do infortúnio.”

É certo que o segredo de se saber viver, que é espalhado ao mundo inteiro, não limita seu esforço egoisticamente só para os iniciados na Maçonaria. Não sendo correto que a nossa instituição reservasse sectariamente a Luz aos seus, excluindo homens profanos justos, ela divulga, sem segredo, seus princípios universais:

- A Maçonaria proclama, como sempre proclamou desde a sua origem, a existência de um Princípio Criador, sob a denominação de Grande Arquiteto do Universo.
- A Maçonaria não impõe nenhum limite a livre investiga-

ção da Verdade e para garantir a todos essa liberdade que exige, de todos, a maior tolerância.

- A Maçonaria é acessível aos homens de todas as classes sociais, de todas as crenças religiosas e preferências políticas, exceto aquelas que privam o homem da liberdade de consciência, restrinjam os direitos e a dignidade da pessoa humana.
- A Maçonaria tem por fim combater a ignorância em todas as suas modalidades; é uma escola que impõe obedecer às leis do país, amar o próximo, trabalhar pela felicidade do gênero humano.
- Reconhece a prevalência do Espírito sobre a Matéria, e afirma o princípio cardeal da tolerância mútua, para que sejam respeitadas as convicções, a dignidade e a autonomia do indivíduo como personalidade humana.
- Aceita a existência da Alma, e, subsidiariamente a esta crença, a da vida futura.

Com seus princípios universais revelados e com a discricção que o sigilo maçônico impõe, a Maçonaria espalha seu segredo a quem quiser e tiver condições de ouvir, aceitando todos os homens livres e de bons costumes. Deste modo, a Maçonaria é um segredo não por falta de bocas para divulgá-lo, mas da falta de ouvidos para escutá-lo. Para corroborar esta afirmação, pode-se tomar como exemplo o seguinte trecho da Constituição de Anderson: “Não é maçom quem quer e sim quem pode ser.”

### O Humanismo

Os ensinamentos maçônicos induzem seus adeptos a dedicarem-se a felicidade de seus semelhantes, não porque a razão e a justiça lhes imponham esse dever, mas porque esse sentimento de solidariedade é a qualidade inata, que os fez filhos do Universo e amigos de todos os homens – fiéis observadores da lei do Amor e da Simpatia que Deus estabeleceu na Terra.

Desde modo, a Maçonaria se impõe os objetivos de desfazer

nos homens os preconceitos de casta, as convencionais distinções de cor, de origem, de religião e de nacionalidade; de aniquilar o fanatismo e a superstição, extirpar os ódios de raça e com eles, o açoite da guerra; e de chegar, pelo livre e pacífico progresso, a uma fórmula e modelo de eterna e universal justiça, segundo a qual, todo o ser humano possa desenvolver livremente as faculdades de que esteja dotado. E possa ele vir a concorrer cordialmente com todas as forças para a comum felicidade dos seres humanos – de sorte que a Humanidade venha a ser uma só família de irmãos unidos pelo afeto, pela cultura e pelo trabalho.

### Bibliografia

1. Temas para Reflexão do Mestre Maçom – Marcos Santiago – Ed. A Troilha
2. Manual do Mestre Maçom – Manoel Gomes – Ed. Aurora
3. Regimento Geral da Grande Loja do Estado do Rio de Janeiro

## Convite

O Irmão José Duba convida a todos para assistirem a missa em Ação de Graças em comemoração ao 62º aniversário do seu programa: “Recordações... Saudade!” (Rádio Rio de Janeiro 1400KHz).

Igreja Sagrados Corações  
Dia 07 de dezembro de 2001 às 17:00 horas  
Rua Conde de Bonfim 474 (em frente ao Tijuca Tênis Clube)

## Atualize seu endereço e receba o jornal “A Oficina” em casa!

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_ Est.: \_\_\_\_\_

CEP: \_\_\_\_\_



## Poema Ecológico

*Amiguinho, você me plantou!  
Não vai demorar muito,  
Dar-lhe-ei refrescante sombra!  
Mais um pouco...  
Comerá deliciosos frutos!  
Poderá embalar seus sonhos...  
Dormir na rede, em meu aconchego...  
Seus filhos, netos... brincarão alegres,  
No bosque em expansão...  
Ensina-os a amar a Natureza,  
Torna-os multiplicadores: dos verdes das árvores  
Do nosso Brasil!*

Zenon Celso Schiller  
Cadastro 115.808 – Loja Estrela da Ganabara

Texto enviado pelo autor e publicado em conjunto com reportagem do informativo do condomínio Barra Sul no. 24 (julho de 2001). O autor está ligado à Agenda 21, da Eco 92 e se dedica, entre outras atividades, à manutenção e ao salvamento da Baía de Sepetiba.

# A Bomba D'Água

Texto trazido por Luís César Vasconcellos

Um homem estava perdido no deserto, prestes a morrer de sede. Eis que ele chegou a uma cabana velha, desmoronando, sem janelas, sem teto. Andou por ali e encontrou uma pequena sombra onde se acomodou, fugindo do calor do sol desértico. Olhando ao redor, viu uma velha bomba de água, bem enferrujada.

Ele se arrastou até a bomba, agarrou a manivela e começou a bombear, a bombear, a bombear sem parar. Nada aconteceu....

Desapontado, caiu prostrado, para trás. E notou que ao seu lado havia uma velha garrafa.

Olhou-a, limpou-a, removendo a sujeira e o pó, e leu um recado que dizia: "Meu Amigo, você precisa primeiro preparar a bomba derramando sobre ela toda água desta garrafa. Depois faça o favor de encher a garrafa outra vez antes de partir, para o próximo viajante." O homem arrancou a rolha da garrafa e, de fato, lá estava a água. A garrafa estava quase cheia de água!

De repente, ele se viu num dilema. Se bebesse aquela água, poderia sobreviver. Mas se despejasse toda aquela água na velha bomba enferrujada, e ela não funcionasse morreria de sede.

Que fazer? Despejar a água na velha bomba e esperar vir a ter água fresca, fria, ou beber a água da velha garrafa e desprezar a mensagem? Com relutância, o homem despejou toda a água na bomba. Em seguida, agarrou a manivela e come-

çou a bombear... E a bomba e pôs-se a ranger e chiar sem fim. E nada aconteceu!

E a bomba foi rangendo e chiando. Então, surgiu um fiozinho de água, depois, um pequeno fluxo e finalmente, a água jorrou com abundância! Para alívio do homem a bomba velha fez jorrar água fresca, cristalina.

Ele encheu a garrafa e bebeu dela ansiosamente. Encheu-a outra vez e tornou a beber seu conteúdo refrescante. Em seguida, voltou a encher a garrafa para o próximo viajante. Encheu-a até o gargalo, arrolhou-a e acrescentou uma pequena nota: "Cria-me, funciona. Você precisa dar toda a água antes de poder obtê-la de volta."

Várias lições preciosas podemos extrair desta estória ...

Quantas vezes temos medo de iniciar um novo projeto pois este demandará um enorme investimento de tempo, recursos, preparo e conhecimento. Quantos ficam parados satisfazendo-se com pequenos resultados, quando poderiam conquistar significativas vitórias.

E você?

O que falta para despejar esta garrafa de água que você guarda e está prestes a beber e conseguir água fresca em abundância de uma nova fonte?



*Cadê aquele artigo, da-  
quele autor que apareceu  
naquela edição do jornal  
naquele ano?*

[www.perfeitauniao.org](http://www.perfeitauniao.org)

Aproveitamos a chance de sugerir que você escreva algo para nós. Dedique um pouco do seu tempo para nos informar... Esperamos seu trabalho!!!

  
André Luiz Clinio  
editor